



feuZINE

#10
NOVEMBRO 2007

EDITORIAL

foto Léa López lea@dorfeu.com

"NUNCA PENSEI QUE TANTA GENIALIDADE ESTAVA AO NOSSO ALCANCE"

comentário anónimo ao 6º Festival O Gesto Orelhudo

AGRADECIMENTO ESPECIAL AOS QUE AJUDARAM A FAZER O FESTIVAL

ACERT | Activar/Riff | Agrupamento Escolas Aguada Cima | Agrupamento Escolas Águeda | Agrupamento Escolas Fermentelos | Agrupamento Escolas Valongo Vouga | Água Serrana | Antena 1 | Antena 3 | Associação Cultural e Recreativa de São Martinho | Audioglobo | Augusta Brinco | Biblioteca Municipal de Águeda Centro Social e Paroquial de Recardães | Cercia | Colinas Bar / Division House | Com.Cenas | Empresa Cinematográfica São Pedro | Diário de Aveiro | Direcção Regional da Cultura do Centro | Escola Secundária Marques de Castilho | Eleutério Costa | ESTGA | Governo Civil de Aveiro | Gráfica Ideal de Águeda | GRETUA Grupo M. Rodrigues | Hotel Conde d'Águeda | Instituto Português da Juventude | Jet7 Music | Jornal da Bairrada | Jornal de Notícias | Jornal Litoral Centro | Jornal Região Águeda | Jornal Soberania do Povo | José Maria de Oliveira & Filhos | José Vilão | Junta de Freguesia de Águeda | Loja Disco Preto | Loja Wah-Wah Madalena Oliveira | Margens - Desporto & Aventura | Nau | Núcleo de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa | Orfeão de Águeda | Orquestra Típica de Águeda Paróquia de Águeda | RTP Porto | Sítio do Passal | Sociedade Comercial do Vouga | TVI | Xunta de Galicia

O 6º FESTIVAL "O GESTO ORELHUDO" FOI UMA CO-PRODUÇÃO

d'Orfeu Associação Cultural | Câmara Municipal de Águeda | Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes

grafismo Léa López revisões Luís Fernandes, Joana Fonseca e Lara Figueiredo logótipo feuZine Xana Nolasco
impressão www.graficaideal.com Águeda, Nov 07
distribuição gratuita | 1000 exemplares
feuZine digital em www.dorfeu.com

d'Orfeu Associação Cultural, Rua Eng. Júlio Portela, 6 3750-158 Águeda tel. 234 603 164 fax. 234 604 842
dorfeu@dorfeu.com | www.dorfeu.com

festival o gesto Orelhudo

*Sou um sujeito cheio de recantos.
Tem hora leio avenças.
Tem hora, Proust.
Ouço aves e beethovens.
Gosto de Bola-Sete e Charles Chaplin.*

O dia vai morrer aberto em mim.

Manoel de Barros



foto André Brandão

O PALCO ÀS ORELHAS!

por Odete Ferreira | direccao@dorfeu.com

Foi logo na primeira noite, no hall do S. Pedro.

Ela entrou, com ar de solidão mal assumida.

- Olhe, podia dar-me uma informação?

Eu, ali espedada, com a ansiedade das estreias, a desejar que a sala se enchesse até às orelhas.

- Porque é que este festival se chama Gesto Orelhudo?

- Gesto porque é uma concha onde cabe toda a música do mundo. Orelhudo porque é uma homenagem às orelhas. Olhos, boca, nariz, pernas, braços, estão sempre em palco. As orelhas, não! Estão nos bastidores! Nós, na d'Orfeu, damos o palco às orelhas.

A senhora abanou a cabeça, sorriu até às orelhas e certamente pensou que lhe fazia boa companhia um festival onde havia abóboras a rufar, cenouras a flautear, alhos porros a violinar, e quase a toda a banca da hortalça a espremer em palco um suco musical. Ninguém diria! Enfim, a senhora lá foi sentar-se com a cabeça entre as orelhas, à espera da tal música do mundo! E nas outras noites, na tenda d'Orfeu ou na sala do S. Pedro, com céu limpo ou toldado, a senhora entrava cedo e sentava-se na primeira fila, não fosse um orelhudo tapar-lhe as palavras e os gestos do palco. À frente, só a resma de meninos sentados, chegadinhos à boca de cena, a mascarem a cor e os outros nadas dos artistas. Enquanto a noite não caía no palco, entretinha-se a ver o espectáculo da assistência, os pais a arengarem com os filhos, os avós a serenarem os reguilas, os solitários a alhearem-se do reboliço de um público tão eclético. E depois, a noite de magia. E ela era parte integrante dessa magia. Começou a marcar lugares. Numa noite, já a tenda estava a abarrotar, entra uma rua de gente a chalacear e a beijocá-la, como se ela fosse anfitriã. Ela devia falar-lhes das noites orelhudas. Da orquestra de Viena com hortalças da praça, do teatrinho dos Trukitreks, dos Slampampers, dos Peripécias, do Leo Bassi que pôs o público com as orelhas quentes, do circo dos Ferloscardo e do que havia de vir. Acabava o espectáculo e não se ficava para os finalmentes. Por isso não viu a Fanfarra Cáustica, que lhe havia de ventoinhar a cabeça. Saía com a chusma de aderentes, numa algazarra de festa que ia esmorecendo Venda Nova acima. Gostava de lhe ter ouvido o entusiasmo, mas talvez o guardasse para ir petiscando no dia seguinte.

No último espectáculo, na noite do Pagagnini, quando a adesão dos seus amigos já devia ir nas três filas do S. Pedro, foi das primeiras a ovacionar de pé a música dos espanhóis. E nessa noite, ficou-se um pouco a retardar a saída, fez um gesto em concha orelhuda, olhou o público da terceira, da segunda e da primeira idade, escutou a festa de todos, dos amigos que se reviam, da gente que vinha não sabia de onde, chamou-me à parte e disse-me:

- Gostei muito. A minha vida ficou mais bonita. Vou daqui com as orelhas a arder. A culpa é vossa! Deste FOGO da d'Orfeu! Ah! E da Câmara Municipal!

O GESTO ORELHUDO 2007

TESTEMUNHO DE UM ARTISTA DO FESTIVAL

por Tiago Abrantes

Não posso começar este artigo, sobre a minha participação no “Novecentos”, sem deixar de fazer referência à... d’Orfeu. Se eu hoje estou a trabalhar com uma Companhia de Teatro deve-se muito aos inúmeros espectáculos que assisti em Águeda, ao longo destes últimos anos, organizados pela d’Orfeu! Quando o Sérgio Agostinho, do Peripécia Teatro, me telefonou à procura de músicos, para a Peça “Novecentos”, disse-lhe imediatamente que podia contar comigo. Já há muito tempo que sentia necessidade de dar “o passo em frente” em relação à minha carreira como músico e vi que tinha ali uma oportunidade! Esse tal “passo em frente” poderia, obviamente, ser dado em variadíssimas direcções mas, do ponto de vista do alargar de horizontes, não tenho dúvidas que o Mundo do Teatro, de facto, me enriqueceu muito. Para além da actividade como Músico (sou convidado frequentemente a tocar nas várias Orquestras Profissionais, tenho vários projectos de Música de Câmara, tenho aulas de Direcção de Orquestra no Porto, canto no Coro de Câmara da Bairrada, etc.) e Maestro (Orquestra de Sopros do Conservatório do Vale do Sousa) também sou Professor (Conservatório do Vale do Sousa - Lousada e Escola de Artes da Bairrada - Troviscal). E é precisamente enquanto Professor que sinto a responsabilidade de ter o máximo de informação, informação essa também variada e atualizada, para depois a transmitir aos meus alunos, enriquecendo-os e esclarecendo-os o melhor possível. Inicialmente, era o grupo “Clarinetes Ad Libitum”, o qual também integro, que iria fazer a parte musical do “Novecentos” mas rapidamente nos apercebemos que era inviável. Nós, os músicos, queixamo-nos que a Música é mal paga mas... o Teatro está numa situação muito pior! Mas ainda bem que não foram os “Ad Libitum”, com cinco elementos, a fazer o “Novecentos” e sim eu e o meu amigo Luís Santos, porque? Em primeiro lugar, tenho consciência que aprendemos muito mais porque, sendo apenas dois músicos, tínhamos a atenção deles mais focada em cada um de nós; em segundo, precisamente por sermos apenas dois clarinetistas, fomos obrigados a ser bastante mais criativos a fim de encontrarmos elementos melódicos que fizessem sentido musical nesta Peça; e em terceiro, uma vez que o elenco é composto apenas por quatro pessoas, penso que teremos mais facilidade em aceitar espectáculos! Devo confessar que não estava à espera que os actores, Angel e Sérgio, me surpreendessem e maravilhas sem tanto... Ao longo destes muitos ensaios que fizemos, acreditem, que, por várias vezes, voltava-me para o lado e segredava ao Luís “A música não faz cá falta nenhuma. Os gajos são tão bons que, sozinhos, conseguem mostrar tudo!” e duma forma clara e com enorme energia! Durante os nossos ensaios, houve momentos para umas boas gargalhadas mas também de alguma tensão. No mês de Junho, por exemplo, eu e o Luís tínhamos que, depois de darmos um dia inteiro de aulas, fazer ainda a viagem para o Porto a fim de fazer o ensaio do Teatro e nem sempre havia a disposição necessária. Nos primeiros ensaios também estranhámos a forma de ensaiar... nós, os músicos ditos “clássicos”, estamos acostumados a chegar aos ensaios das Orquestras e sabemos que temos de tocar apenas o nosso papel, pois a interpretação da Obra está a cargo do Maestro que, previamente, a estudou. Aqui era diferente.. De volta e meia, no meio dos ensaios, faziam-se assim umas grandes pausas, e porque? Porque se ficava à espera que alguém tivesse alguma ideia/solução para aquele momento da cena. Conclusão: todos nós fizemos parte da criação deste “Novecentos”! Resumindo, penso que aprendemos todos uns com os outros e esperemos que o público goste, uma vez que, da nossa parte, houve muito empenho, paixão e trabalho. Não me posso despedir sem agradecer ao meu amigo Luís Fernandes. Foi ele que deu o meu número de telefone ao Sérgio Agostinho do Peripécia Teatro.



fotos de André Brandão
e de Marilyn Marques
para d’Orfeu

OUTONALIDADES'07

O QUE SE DIZ EM AVEIRO...



Caros amigos

Contra ventos e marés, estamos banhados mais uma vez pela forte corrente Outonalidades. Desde cedo tive a oportunidade de colaborar neste fantástico evento, quer participando em grupos nos diversos certames, quer colaborando numa parceria entre a d'Orfeu e a Oficina de Música de Aveiro.

Só mesmo uma grande equipa como a desta associação para levar em frente mais uma edição deste evento que se debate, cada vez mais, com as dificuldades inerentes a um país em crise. Houve tempos que Aveiro, a exemplo de outras grandes cidades, oferecia nos fins-de-semana vários espaços com música ao vivo.

Era bom para os bares, os músicos tinham onde tocar, formavam-se grupos e era uma delícia beber um copo com música ao vivo. Por cá, tem vindo a escassear estes espaços, o nosso grande Olaria fechou, poucos espaços apostam na animação.

Por isso mesmo, é de louvar que a grande d'Orfeu continue a lutar contra estas tendências.

O Festival não vem a Aveiro mas decerto músicos e ouvintes irão acompanhar o Outonalidades. Eu lá estarei e vou arrastar alguns amigos.

Parabéns d'Orfeu.

Zétó Rodrigues | Oficina de Música de Aveiro | www.oficinademusica.com



O ARTISTA AO BALCÃO...

por João Gentil | www.joaogentil.com | geral@joaogentil.com

A 11ª edição do OuTonalidades vem confirmar e reforçar aquilo que é um exemplo modelo do que se pode fazer na divulgação da música em Portugal. Através de um princípio assente na qualidade e diversidade, a d'Orfeu marca pontos com o sucesso desta iniciativa. Todos saem a ganhar: músicos, espaços acolhedores/bares, público, organização e sobretudo a música no geral. Esta ano é, para mim, um ano diferente. Um ano de dupla modalidade já que participo como sócio-gerente de um espaço acolhedor – “Piazzolla Caffé” (em Cantanhede) – e também como músico no projecto “João Gentil & Luís Formiga”. Logo na primeira vez em que participei, na modalidade singular de músico, percebi e senti, de forma célere, que este evento seria de um enriquecimento cultural fora do vulgar. Seria uma aposta ganha por parte de quem organiza – d'Orfeu – pela promoção aos grupos/músicos, aos bares/espaços acolhedores; pela abrangência musical do jazz ao folk, do trad ao pop, passando mesmo por projectos onde as palavras, o teatro e a música se cruzam. Até na sua abrangência geográfica se tem expandido, disseminando-se já por oito distritos ao longo do território nacional.

Este ano o arranque oficial é a 4 de Outubro e encerra dia 22 Dezembro precisamente com o projecto onde eu próprio sou músico - acordeonista. Pelo meio haverá lugar a três noites no espaço “Piazzolla”, sáb 17 Nov “ComCordas”; sáb 01 Dez “Muito Riso, Muito Siso” e sáb 15 Dez “Sesto Senso”; todos com início às 22h45. Como responsável de um espaço sei que, acima de tudo, o lucro será o da cultura e da música especialmente. Não há dúvidas que o OuTonalidades é um evento de referência nas nossas agendas culturais. A variedade de estilos musicais presente nesta iniciativa funciona também como montra de inúmeros novos projectos com qualidade. Penso que, na posição de espaço acolhedor/bar, tem de haver uma forte motivação cultural. No meu caso poderá, eventualmente, estar reforçada essa motivação devido às minhas participações como músico em edições anteriores. “O OuTonalidades não é um festival de bares com música, mas sim um festival de música nos bares”, citando uma frase que me parece bem caracterizadora do circuito. É de um festival de música que se trata! Ou não fosse o evento considerado como de superior interesse cultural pelo Ministério da Cultura, no âmbito da actividade da associação d'Orfeu. E mais! Não fosse Orfeu o mais talentoso músico que já viveu segundo a mitologia grega.



APRENDI CONCERTINA E ENTREI NESTAS DANÇAS

por Thomas Itey



Foto André Brandão

É assim... terminou o meu projecto de Serviço Voluntário Europeu. Todas as coisas boas têm um fim... por isso são tão boas.

Faz agora um ano que troquei França por Portugal. Cheguei a Portugal, onde fui acolhido pela associação cultural d'Orfeu, encontrando aqui uma família. Descobri irmãos e irmãs que ainda não conhecia, pessoas que, como por magia, aproximam o desconhecido transformando-o em algo apetecido. Gente com vontade de crescer e de partilhar. Gente que procura incessantemente novos horizontes.

Durante este ano a d'Orfeu deu-me oportunidade de exprimir as minhas ideias, de partilhar com a gente de Águeda os meus conhecimentos, de aprender a cultura portuguesa, a cultura de Águeda e de crescer na minha óptica de vida.

É muito difícil dizer em algumas linhas tudo o que se viveu e sentiu durante um ano. Quero só agradecer a toda a gente que vive da e para a associação. Das pessoas mais activas até às menos, da presidência aos voluntários, dos artistas ao público. No fundo, a todos os que dão do seu tempo em prol do crescimento cultural.

Desejo o melhor futuro possível a esta formidável associação que promove arduamente a cultura em Águeda e não só. Que aconteçam sempre cada vez mais eventos com maior diversidade e que o público se junte para ajudar a promover e usufruir cultura.

Enche-me um sentimento de felicidade por saber que, tal como eu, outros irão poder aproveitar estas oportunidades.

Obrigado a todo(a)s!



NESTE PROGRAMA, HÁ ESCOLHAS

João Guimarães | Psicólogo e Coordenador
asasprofuturo.blogspot.com

Fazer intervenção social nos dias que correm é sinónimo de trabalhar em rede e por parcerias.

Quando foi feita a candidatura da Cruz Vermelha de Águeda ao Programa Escolhas, com o projecto "asas pró futuro", uma componente que se considerou essencial foi a formação cultural. Porque acreditamos que a cultura é a base da civilização e pedra basilar do desenvolvimento social e da comunicação entre as pessoas. Porque é disso que o projecto trata. De pessoas, da melhoria da sua qualidade de vida, expansão de oportunidades e descoberta de novas alternativas. Neste sentido, não havia dúvida quanto ao indispensável envolvimento da d'Orfeu no consórcio (o qual tem ainda como parceiros a Câmara Municipal e a Associação Empresarial de Águeda, o Instituto Português da Juventude e a Associação Etnográfica "Os Serranos"). Uma parceria definida em candidatura como facilitadora de acesso a espectáculos produzidos pela associação mas que, na prática, ao longo destes últimos meses tem sido muito mais. E queremos que continue a crescer, porque basta perguntar sobre a d'Orfeu a qualquer dos jovens envolvidos no projecto, para a resposta ser oferecida com um sorriso de quem ali é recebido como em casa.



Foto Cruz Vermelha

FORA DOS CAMINHOS BATIDOS, FORA DAS NORMAS

Lara Figueiredo, responsável EMtrad' | lara@dorfeu.com



Eu tive uma formação musical dita “clássica”, conservatório, escola profissional de música e universidade. Como todos sabem, neste tipo de ensino, primeiro aprende-se a teoria e depois a prática. Se por um lado tem a sua razão de ser, por outro, acaba por ser uma barreira que nem todos estão dispostos a ultrapassar para um dia tocar um instrumento. Depois, quem consegue ultrapassar este obstáculo tem outro problema, o método de ensino que, inconscientemente, reduz a capacidade criativa do indivíduo como artista.

Quero eu com tudo isto dizer que, ao entrar neste mundo de ensino tradicional, um pouco à margem do que se pratica em todo lado, eu aprendi a ver a música com outros olhos. Esta escola é diferente das outras porque o método de ensino vai através do ouvido e do despertar de sensações, o que leva a desenvolver a capacidade criativa de cada um. Além do mais, inspira-se no nosso Cancioneiro local, coisa que não se pratica por qualquer lado. Todos sabemos que sem conhecer a nossa história não somos ninguém, ficamos com um vazio difícil de preencher.

Vêm pessoas de várias partes do país para terem formação em instrumentos como GAITA-DE-FOLES, CAVAQUINHO, BANDOLIM, VIOLA BRAGUESA, CONCERTINA, entre outros, visto que é muito escassa a oferta a nível nacional.

Como se isto não bastasse, ainda facultamos uma aulas grátis semanais (às quartas 18h00-20h00) para quem quiser “espreitar” o que temos para oferecer. Também criamos recentemente BEBÉS COM MÚSICA, que é um projecto direccionado a crianças até aos 5 anos e às respectivas famílias, com a intenção de incutir a música aos mais novos e fazer com que os pais brinquem mais musicalmente com os seus filhos.

A partir de Janeiro, vai começar o CORO INFANTIL para crianças dos 6 aos 13 anos. Tem como objectivo trabalhar a voz através de canções tradicionais.

Como vêem, há muita coisa boa para oferecer na EMtrad' - Escola de Música Tradicional. É por estas e outras razões que me sinto orgulhosa de cá estar à vossa espera.



**BEBÉS
COM
MÚSICA**

último domingo do mês
25 Novembro 2007
30 Dezembro 2007
27 Janeiro 2008
24 Fevereiro 2008
30 Março 2008
27 Abril 2008
25 Maio 2008
29 Junho 2008
sempre às 10h30

associação | s. f.
derivação fem. sing. de **associar**

s. f.,

acto de associar-se;

reunião de **pessoas** e de **esforços** para um fim comum;

pessoa **colectiva** sem fins lucrativos;

sociedade;

comunidade;

agrupamento de animais ou plantas **diferentes**, mas adaptadas ao mesmo meio;

união;

conexão;

liga;

Psic.,

fenómeno psíquico que estabelece relações entre estados e actividades psíquicas da **experiência** de um indivíduo;

Fisiol.,

processo pelo qual dois ou mais centros nervosos **estão temporariamente ligados**;

- de ideias: raciocínio segundo o qual uma **ideia** **sugere** outra.

associar | v. tr.

v. tr.,

tomar como sócio;

reunir, agregar alguém **para um fim** comum;

cooperar em alguma obra, **contribuir** para algum fim;
formar sociedade;

ser **compatível** (falando de coisas).

O PODER DA COOPERAÇÃO

Joana Fonseca, Assistente Produção | joana@dorfeu.com

"Sonho que se sonha só, é um sonho só.
Sonho que se sonha junto torna-se realidade."

Raul Seixas

Cooperação, trabalho de equipa, colaboração, parcerias, redes, são termos que traduzem potencialidades, oportunidades e desenvolvimento, de todos os que ousam querer mais.

As associações ao se apresentarem como organismos vivos, em interacção com a envolvente, devem estar disponíveis para se relacionarem com outras associações ou outras entidades, sejam elas estatais ou não. A constituição de redes de cooperação, sobretudo na perspectiva local, favorece as práticas de desenvolvimento, além de alargar a área de intervenção das entidades envolvidas.

É no trabalho em rede, no desenvolvimento de projectos conjuntos, que associações como a d'Orfeu encontram recursos e oportunidades, quer a nível local, quer a nível regional ou até nacional. O OuTonalidades'07, já na sua 11ª edição, traduz um alargar de parcerias que começaram a nível local e que se estendem agora até oito distritos. Criam-se canais de comunicações com diferentes espaços, divulgam-se e potenciam-se novos grupos, nascem novos circuitos de música ao vivo, através da construção de redes de cooperação. As vantagens apresentadas pelo trabalho de parceria são inúmeras, passando pela reunião e partilha de recursos, potencialidades e criatividade, pela aquisição de conhecimentos com base em diferentes experiências e saberes acompanhados de uma visão sistémica e mais complexa da realidade que pode viabilizar projectos que, de outra forma, não poderiam existir. As parcerias permitem ainda criar estruturas locais com fins variados e fortalecer a confiança, solidariedade e reciprocidade, além de conferirem maior eficácia e eficiência aos projectos desenvolvidos, que são também estes, alvo de uma avaliação partilhada e por isso mais completa e incisiva. Exemplo do poder da cooperação, o espectáculo Rio Povo realizado em Julho de 2007 aconteceu graças à união de forças inter-associativas que, com o envolvimento da Autarquia, conseguiram concretizar um projecto que tinha já seis anos de maturação entre os responsáveis artísticos. Assim é quando se sonha junto.

DOS TOQUES...

por Catarina Martins, texto pouco mais que anónimo enviado para o e-mail da d'Orfeu

O brilho que nasce quando os ouvimos ou pensamos...

Tem a ver com a presença, com a atitude e até com o que não se vê em palco porque nem foi ali que nasceu.

Com o renovado ar com que abraçam a música tradicional sem ficar beliscados por perturbá-la.

E nós saímos de casa e vamos vê-los no Tom de Festa, no Andanças, na Festa do Avante...

E depois há entrelinhas ... como a pinta com que aguardam com paciência não desesperante as fraquezas de um som mimado que tarda em dar ar de sua graça... numa tenda onde se substituem animações...

E depois com imperturbável postura, sem acusar qualquer cansaço... "era a mi-nha compa-nheira, com quem eu ia passear" E doba doba ... era noite... e das tendas vizinhas, deste e daquele lado como se dali nascesses, acabam por aparecer ao som da concertina... sendo aquele entrar de gente orgulhosamente só ou em pares a melhor avaliação que um "Toques de um Caramulo" orgulhoso, possa ter... e a tenda a encher indiferente a atrasos.... O que interessa é o que agora se vive e não o que custou para cá chegar...

Há anos, em Coimbra, quando timidamente tentava uns "arranhos" num bandolim comprado com dinheiro ganho à frente da estação da CP, um sr. Intitulado entendido nas artes da música popular, dizia que esta não devia ter arranjos nem interpretações, como se a liberdade de um ouvido que gosta do som e letra da música da terra não o permitisse. Eu achava que não... mas achava também que não devia achar nada, que mais acharia quem achava que sabia...

Toques do Caramulo inventam...enganam a melodia, trocam a métrica às palavras, colocam treco-tacara- ra s no seu lugar, jogam com mudanças de tom e o cantadeiro entusiasma-se por ali afora... e nós desconfiados que aquilo fosse assim mesmo combinado... ou se no final do espectáculo não teria o improvisador que se ver com o resto da banda... E não é que o resultado final faz a alma dar às ancas?

E a música vem para casa na nossa zona de associação auditiva neurológica. E na parte límbica. A das emoções.

No próximo mês... a ver se compro um CD.



Rud'rica ...ORELHUDA!

Rui Oliveira ruioliveira@dorfeu.com
Direcção Técnica d'Orfeu

Ora, depois desta última temporada, só me pode sair isto: Saudações Orelhudas!!!

E também como não poderia deixar de ser, o tema desta rud'rica é o Festival "O Gesto Orelhudo"! Aliás, mesmo que quisesse escrever sobre outra coisa, acho que não iria conseguir...

A convalescença de um festival como este ainda demora uns quantos dias a passar. Portanto, ainda estou em convalescença, ou melhor, estamos todos em convalescença!



fotos André Brandão

Ao que parece, o festival correu lindamente em todos os aspectos. Claro, uma ou outra coisa que nos escapa ou corre menos bem, mas no geral foi bem sucedido. Isto pode parecer pretensioso mas é com base em tudo o que é opinião pública, exterior portanto, que se chegou a esta conclusão. Não são alheios a este sucesso uma série de factores e vamos lá por partes: ao mergulhar na produção de um festival, que normalmente começa alguns meses antes, vamos, naturalmente, conquistando a profundidade. Aqui a pressão aumenta, também há menos luz mas por outro lado há mais beleza, o detalhe assume uma importância superior. Com isto, o apuramento dos sentidos e da sensibilidade dos sentimentos. Basicamente, refiro-me ao empenho coletivo da escassa equipa d'Orfeu que, uma vez determinada em proporcionar um cada vez melhor festival, o conseguiu!

Esta 6ª edição do Festival desenrolou-se em dois palcos distintos. O já habitual no Espaço d'Orfeu dentro da familiar tenda montada pelo Pedro e a sua Equipa – e, já agora, um grande Obrigado pelo bom trabalho feito e pela arquitetura de a conseguir meter num espaço poucos centímetros maior do que ela -, e o remodelado Cine-Teatro São Pedro.

Tecnicamente, com uma tenda que necessita que todas as condições sejam criadas de raiz e com um Cine-Teatro que, além de não estar equipado, não tem infraestruturas para que se possa instalar equipamento técnico em condições de utilização e segurança, tivemos todos que mover montanhas para que alguns espectáculos acontecessem. Às 21h45, conforme hora de cartaz, com a tradicional "mais coisa menos coisa" portuguesa. Recorremos, o que sempre temos feito, à preciosa ajuda da gente amiga da terra e não só, para conseguirmos equipar estes dois palcos. Foi conseguido! E de que maneira!

Basicamente e em jeito de conclusão, quero agradecer a todos os que nos ajudaram com a cedência de equipamento. Reforço que o sucesso desta 6ª edição do Festival O Gesto Orelhudo foi conseguido com a boa vontade de toda esta gente.

A todos, um grande Obrigado!

Um também grande abraço de agradecimento a todo o staff voluntário que em algumas situações teve mesmo que "dar o litro" para que a coisa avançasse!

E claro, tudo isto faz sentido e é deveras gratificante porque "as casas" estiveram sempre cheias. Duplamente bem cheias!

Obrigado Público!

O sócio Rui Oliveira



ACONTECEU

SOLSTÍCIO DE ORFEU 2007

Até ao próximo momento em que o Sol, durante o seu movimento aparente na esfera celeste, atinja o seu maior afastamento, em latitude, da linha do equador!

d'OUTRAS MÚSICAS

por Rui Oliveira ruioliveira@dorfeu.com

E porque nem só de musica tradicional vive o homem... quero falar-vos de 2 projectos recentes. Ou melhor, nem será tanto falar mas sim divulgar. Gente boa que está a fazer e a produzir boa música. Um apreço extra, justamente por isso. Muito boa onda!!

O primeiro, é uma banda de Aveiro e podem encontrar toda a informação neste sítio:

profile.myspace.com/index.cfm?fuseaction=user.viewprofile&friendID=146036734

...e já agora: grande som com boa música! Parabéns!! Rock On!!

O segundo é uma agradável surpresa, e isto porque me veio parar às mãos de um momento para o outro. Os Lazy Lizard já não foi surpresa. Eu já esperava qualquer coisa muito boa...eh eh!

E foi assim mesmo; "Olha, o Miguel pediu-me para te entregar isto."

"Eh, altamente. Obrigado!"

Chama-se Ra.In

E aqui vai: www.myspace.com/rainmusicounds

E agora repito. Obrigado mesmo! Bom som e muitas e boas influências.

Algo de novo! Ra.In

Parabéns e Muita Sorte!



Concurso de Imagem

Festival O Gesto Orelhudo 2008

Depois das Orelhas em 2006 e de, em 2007, a artista Ana Marisa Ferreira (cordemar.blogspot.com) ter criado uma imagem tridimensional para o Festival, como se poderão apresentar os futuros "Orelhudos"? Aberto a todos os criativos, o desafio que propomos passa por desenvolver uma imagem para o Festival O Gesto Orelhudo 2008 que inclua os dois "Orelhudos" 2007 e uma frase slogan.

O formato de cartaz e folheto 2008 seguirá os moldes dos anos anteriores, estando disponível na d'Orfeu libretos e cartazes para consulta.

A proposta vencedora será a imagem do Festival O Gesto Orelhudo 2008, divulgando deste modo o trabalho do(s) criativo(s) vencedores, além de possibilitar o livre acesso do(s) mesmo(s) ao Festival.

Todas as propostas enviadas ficam na posse da d'Orfeu Associação Cultural para arquivo e possível exposição, sendo cada trabalho arquivado com os respectivos créditos.



Para mais informações:
d'Orfeu Associação Cultural
telefone 234603164
lea@dorfeu.com

Entrega das propostas:
até 30 Janeiro 2008.

O Festival "O Gesto Orelhudo" é considerado de Superior Interesse Cultural pelo Ministério da Cultura.
A d'Orfeu é uma Instituição de Utilidade reconhecida pela Presidência do Concelho de Ministros.

LÊ ESTES LINKS

fantasiamusical.blogspot.com/2007/10/festival-o-gesto-orelhudo.html

cronicasdaterra.com/cronicas/2007/08/17/o-oito-e-o-oitenta-do-outonalidades/

raizeaseantenas.blogspot.com/2007/09/outonalidades-ou-como-criar-um-festival.html

<http://amirguinha.blogspot.com/2007/10/aranjeira-e-o-artista.html>

<http://pecasoltas.blogspot.com/2007/10/monlogo-duas-vozes-sempre-andar.html>

<http://bloguejudeu.blogspot.com/2007/10/leo-bassi-incendeia-gueda.html>

02 Nov | **Alaúde Bar, Fundão**
Maré Jazz
03 Nov | **Bar Cine-Teatro Estarreja**
Melech Mechaya
03 Nov | **Casa da Eira, Paços Ferreira**
Ventos da Líria
09 Nov | **Alaúde Bar, Fundão**
Plasticina
10 Nov | **Bar Cine-Teatro Estarreja**
T3+Uns
10 Nov | **Casa da Eira, Paços Ferreira**
Talitha Kum
10 Nov | **Espaço Celeiros, Évora**
Lufa-Lufa
16 Nov | **Bar Cine-Teatro Estarreja**
Quarteto Sofia Ribeiro & G. Duviniau
17 Nov | **Piazzolla Caffé Bar, Cantanhede**
Comcordas
17 Nov | **Bar Novo Ciclo ACERT, Tondela**
Quarteto Sofia Ribeiro & G. Duviniau
23 Nov | **Bar Cine-Teatro Estarreja**
Stockholm Lisboa Project
24 Nov | **Bar Cine-Teatro Estarreja**
Politonia
24 Nov | **Casa da Eira, Paços Ferreira**
Andarilhos
30 Nov | **Bar Cine-Teatro Estarreja**
Arrefole
01 Dez | **Piazzolla Caffé Bar, Cantanhede**
Muito Riso, Muito Siso
01 Dez | **Casa da Eira, Paços Ferreira**
Fábrica de Sonhos
07 Dez | **Bar Cine-Teatro Estarreja**
Comcordas
08 Dez | **Bar Novo Ciclo ACERT, Tondela**
Stockholm Lisboa Project
14 Dez | **Suprema Restaurante, Águeda**
Fados do Andarilho
15 Dez | **Piazzolla Caffé Bar, Cantanhede**
Sesto Senso
15 Dez | **Casa da Eira, Paços Ferreira**
Pi Sem Pé
19 Dez | **Teatro Municipal da Guarda**
Mu
21 Dez | **Suprema Restaurante, Águeda**
Pi Sem Pé
22 Dez | **Espaço d'Orfeu, Águeda**
João Gentil e Luís Formiga

As cronicasdaterra.com/cronicas sabem do OuTonalidades!

OUTONALIDADES '07



foto: © Léa López